

Propriedades químicas do solo atuando como estratificadores geoambientais em Campos Rupestres Ferruginosos da Amazônia Oriental

Jéssica Araújo Heringer Ribeiro^{1*}, Sandro Sergio Tavares Cicarini¹, Sinara Salgado Carlos¹, Daniel Nunes Krum¹, Herval Vieira Pinto Junior², Carlos Ernesto Gonçalves Reynaud Schaefer¹

Universidade Federal de Viçosa¹, Universidade Federal do Rio de Janeiro². jessica.a.ribeiro@ufv.br

ODS15
Pesquisa

Introdução

Os solos de Campos Rupestres Ferruginosos (CRF) da Amazônia Oriental são associados principalmente à formações ferríferas bandadas e derivados de longos processos de intemperismo.



Composição química varia em macro ou micro escala.



Formando diferentes geoambientes.

Objetivos

Avaliar a influência das propriedades químicas do solo na distinção geoambiental em diferentes áreas de Campos Rupestres Ferruginosos do Sudeste da Amazônia.

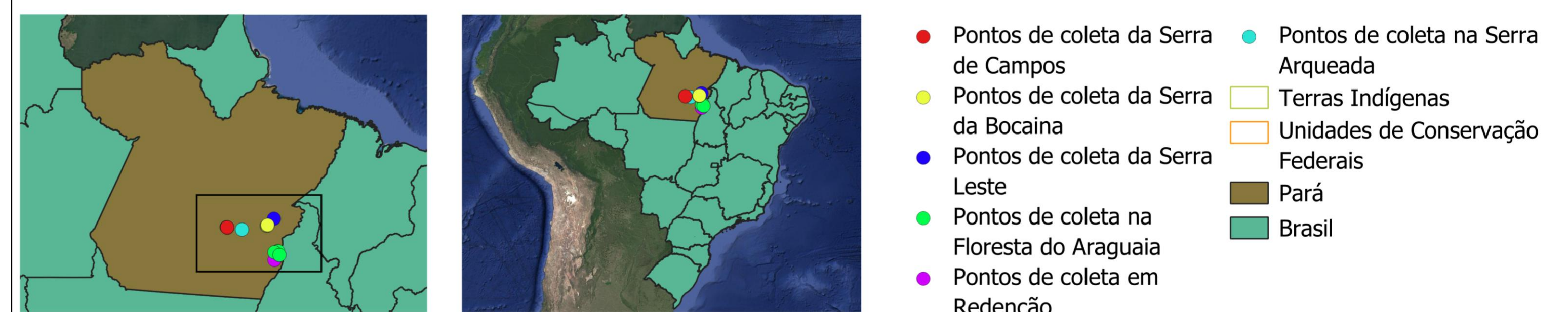
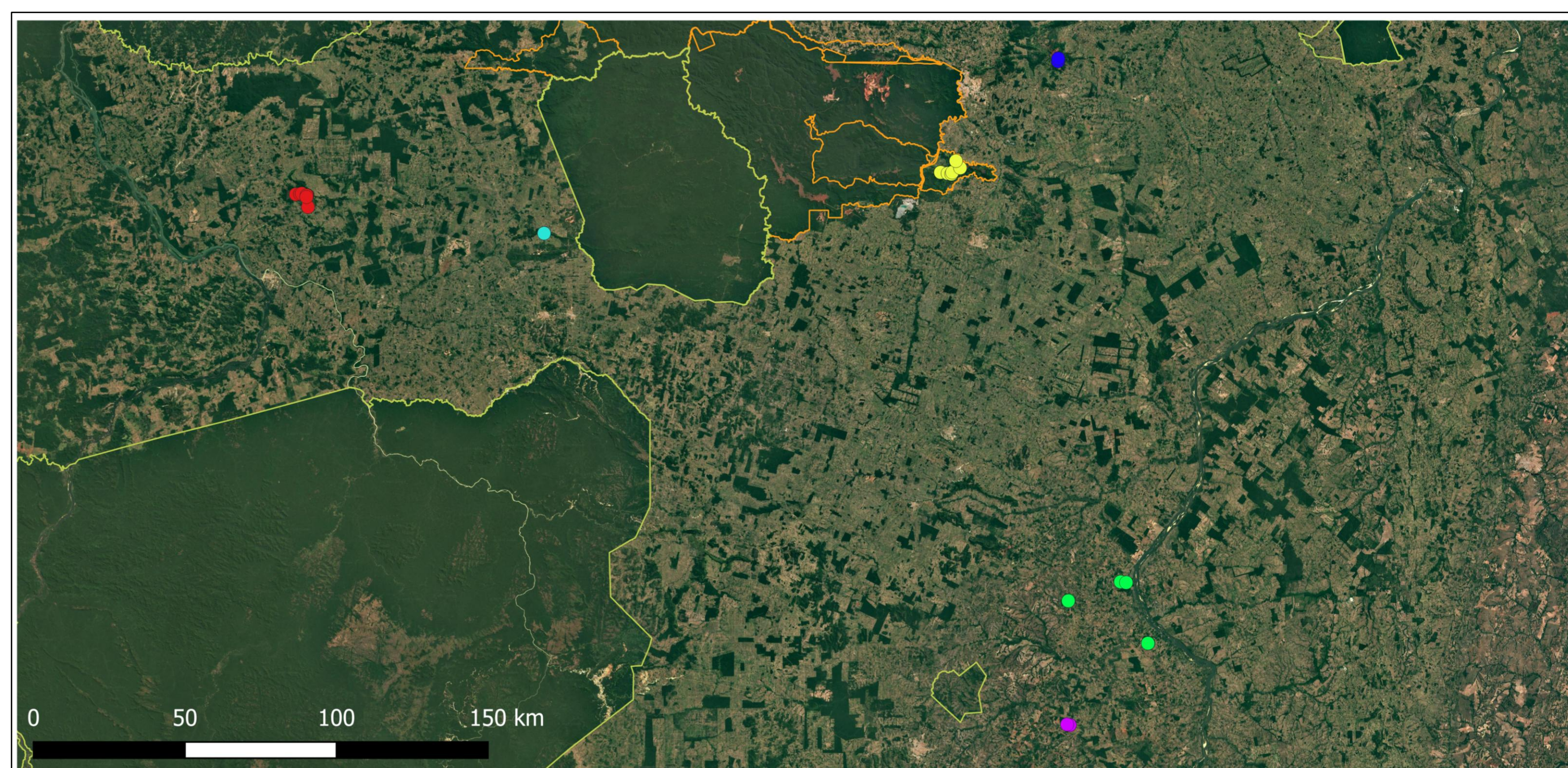
Material e Métodos ou Metodologia



O estudo foi conduzido na Província Mineral de Carajás, Pará.



40 perfis de solo distribuídos em seis áreas.



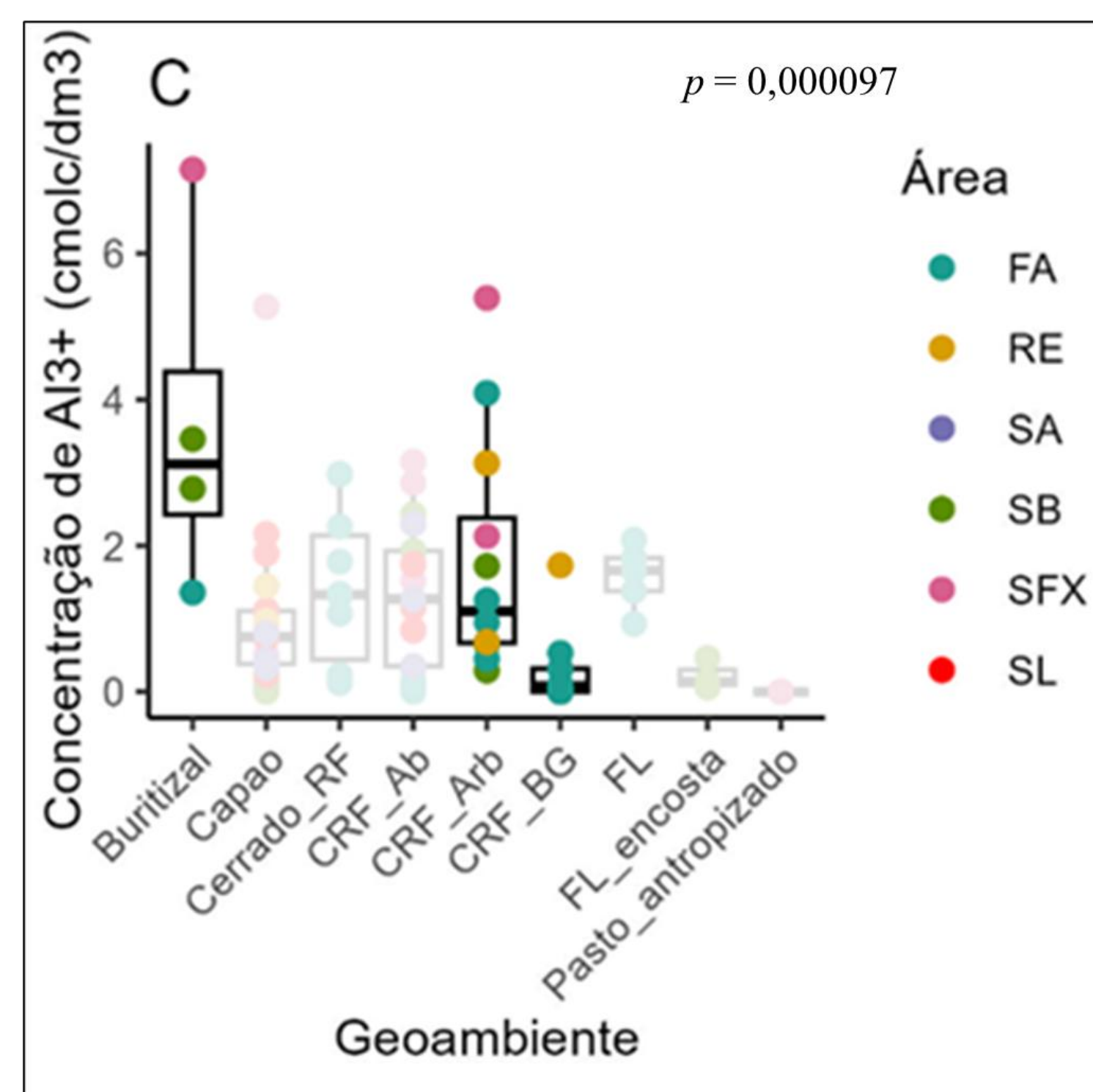
Campo Rupestre Ferruginoso Aberto, Arbustivo e Brejoso-graminoso (CRF_Ab, CRF_Arb, CRF_BG), Floresta (FL), Buritizal, Capão, Cerradão Rupestre Ferruginoso (Cerrado_RF), Floresta de Encosta (FL_encosta), Pastagem/Área antropizada (Pasto).



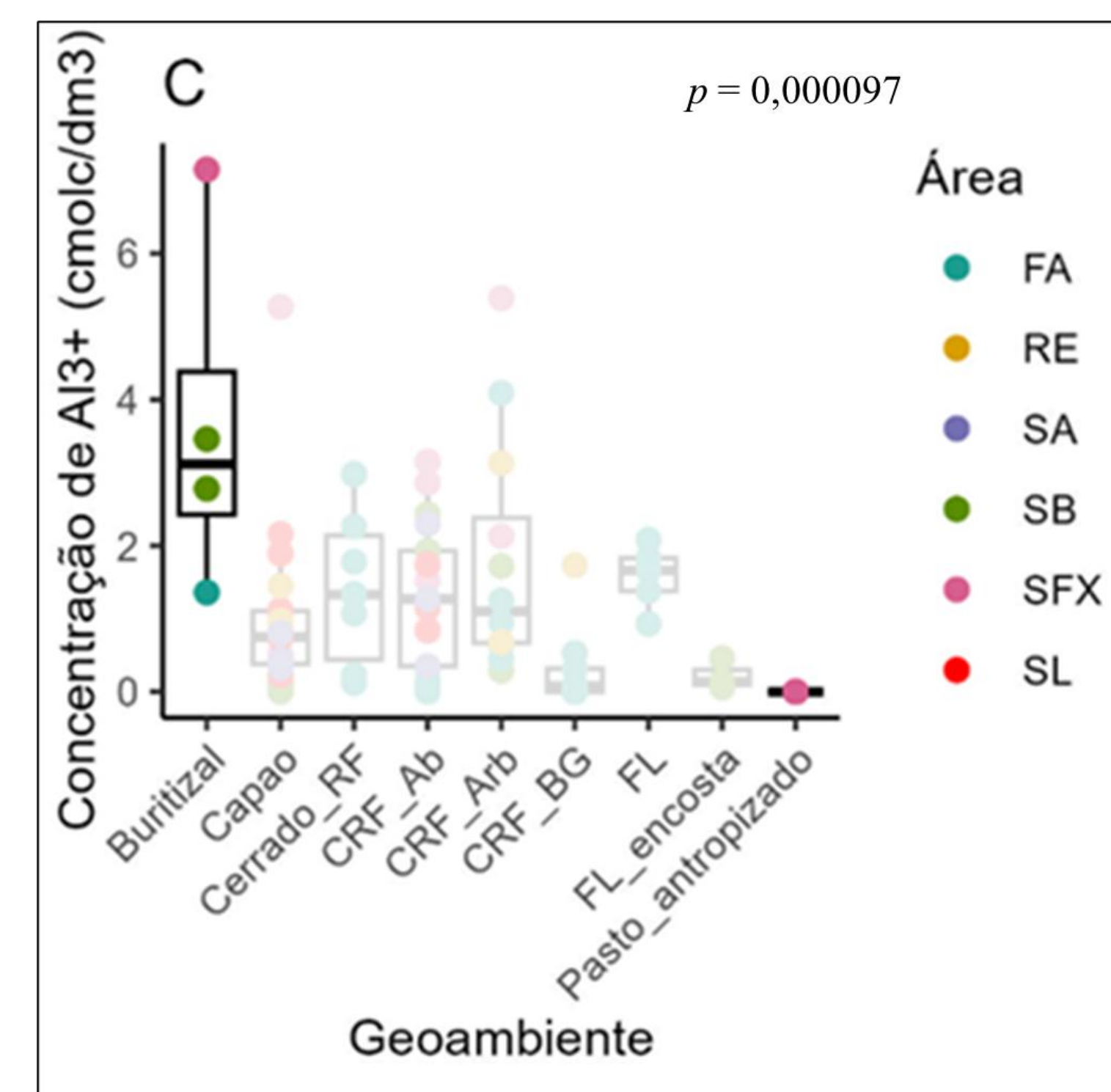
Teste de Kruskal–Wallis e Dunn com correção de Bonferroni.

Apoio Financeiro

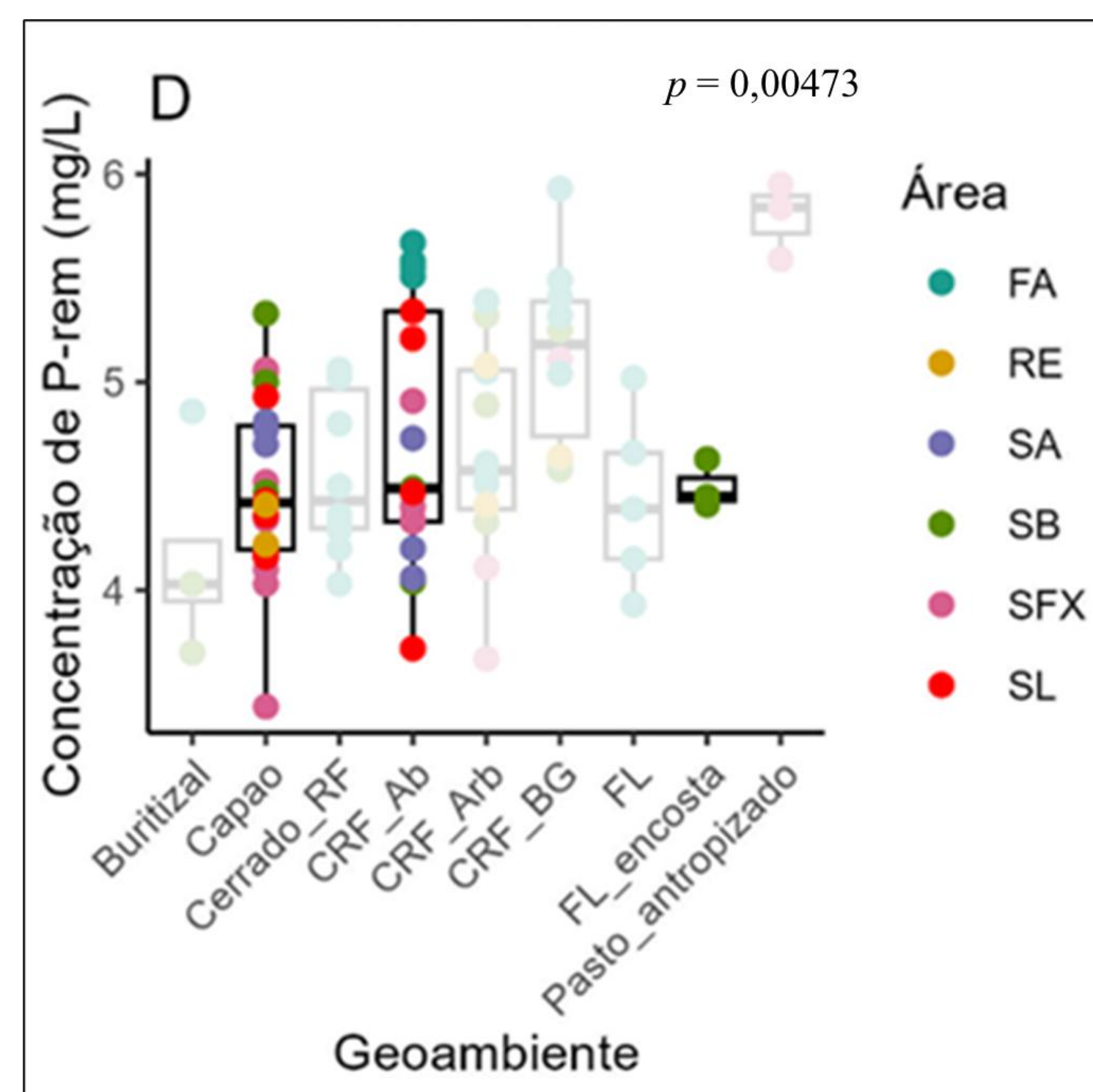
Resultados e/ou Ações Desenvolvidas



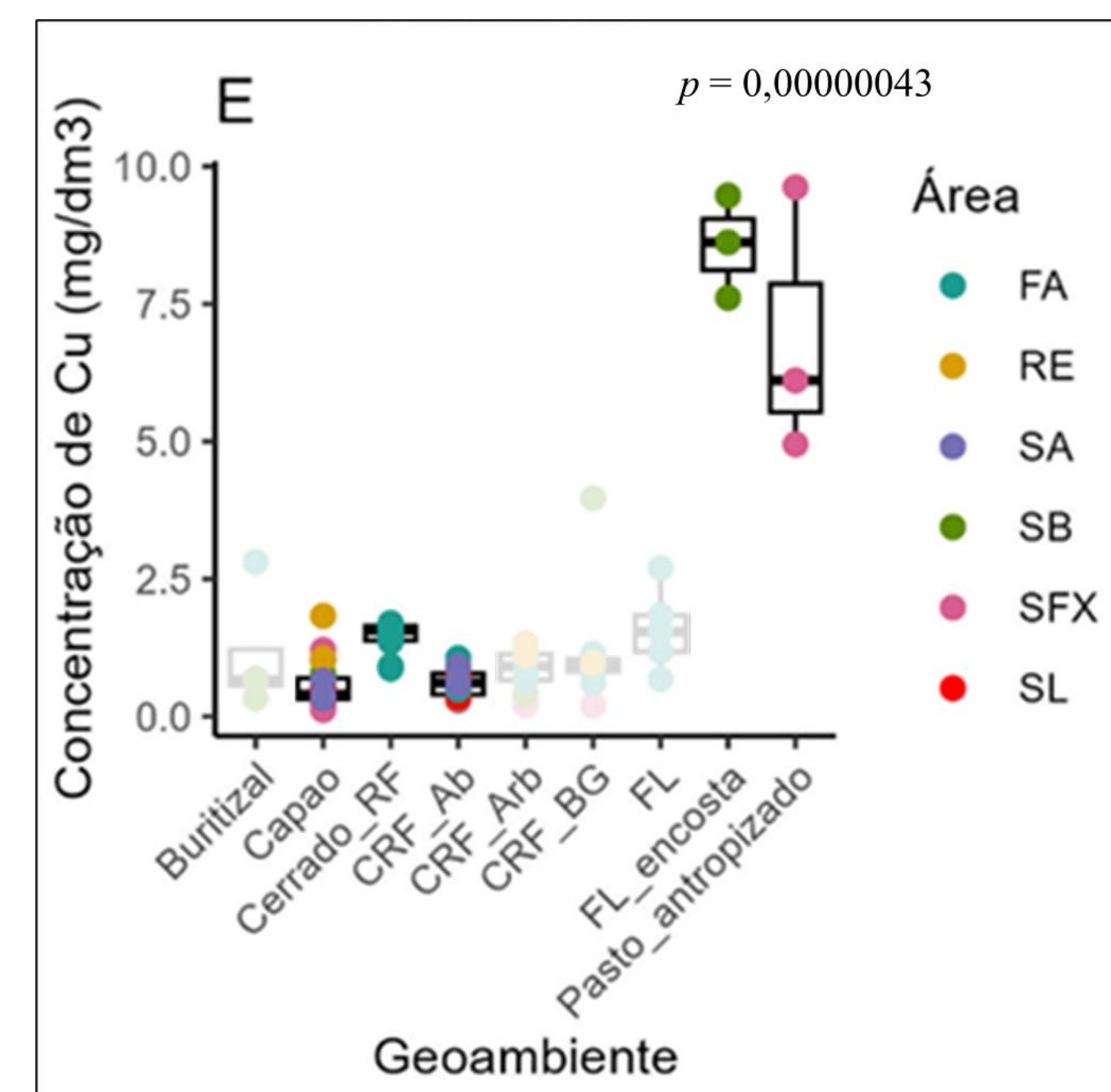
CRF_BG diferiu do CRF_Arb ($p = 0,0487$) e do Buritizal ($p = 0,0054$).



O Buritizal diferiu da Pastagem ($p = 0,0083$).



O CRF_Ab foi estatisticamente distinto do Capão ($p = 0,0183$) e da FL_encosta ($p = 0,0332$).



CRF_Ab e Capão diferiram de FL_encosta ($p = 0,0234$; $p = 0,0050$), Pasto ($p = 0,0295$; $p = 0,0065$) e do Cerradão ($p = 0,00935$; $p = 0,00042$).

Conclusões

Os resultados refletem a diferença química dos solos desses geoambientes e demonstram que essas variações estão diretamente ligadas às características dos ambientes, influenciando a sua distribuição nos Campos Rupestres Ferruginosos da Amazônia Oriental.

Bibliografia

Silveira, F.A.O., Negreiros, D., Barbosa, N.P.U. et al. (2016) Ecology and evolution of plant diversity in the endangered campo rupestre: a neglected conservation priority. *Plant Soil* 403, 129–152. <https://doi.org/10.1007/s11104-015-2637-8>
Kruskal, W. H., & Wallis, W. A. (1952). Use of ranks in one-criterion variance analysis. *Journal of the American Statistical Association*, 47(260), 583–621. <https://doi.org/10.1080/01621459.1952.10483441>
Schaefer, C.E.R.G. et al. (2016b). The Physical Environment of Rupestran Grasslands (Campos Rupestres) in Brazil: Geological, Geomorphological and Pedological Characteristics, and Interplays. In: Fernandes, G. (eds) *Ecology and Conservation of Mountaintop grasslands in Brazil*. Springer, Cham. https://doi.org/10.1007/978-3-319-29808-5_2